

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.535

Domingo, 25 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-G
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113



É DENTRO DOS SEUS SINDICATOS QUE CADA UM PODE REALIZAR A FRENTE ÚNICA DO PROLETARIADO

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

CAMINHANDO

A ULTIMA EVASÃO

"ESTE ES MI MUSSOLINI"

Quando há pouco o Comité Confederal apresentou o seu pedido de demissão, houve criaturas mal intencionadas que, no propósito de desvirtuar as intenções da central dos sindicatos, espúciaram com o facto, procurando indispôr os trabalhadores organizados, alimentando uma desinteligência que não existia.

Muito diferentemente do que se passa nos arraiais políticos, a organização operária sabe o que quer e para onde caminha. Se algums casos se observam entre militantes operários, elas não podem comparar-se às coisas mesquinhos a que os nossos adversários pretendem dar vulto.

A organização operária está muito acima das chicanas políticas. E a provar esta afirmação verifica-se a forma admirável como decorreu o último Conselho Confederal, no qual todos os delegados presentes demonstraram uma homogeneidade de vistos digna de registro e que decerto desmanchou todos aqueles que julgavam ver fracionada essa homogeneidade que tem sido até hoje a razão de existência da única força organizada do país.

Discutiu-se com elevação um convite dos partidários de Moscú sobre a frente única do proletariado português em face dum possível revolução operária na Alemanha. Mas se a frente única proletária já existe no nosso país, porque haveria necessidade de organizá-la?

Todos sabem que a C. G. T., como corpo central dos trabalhadores portugueses, tem a si aderente a maior parte do proletariado da nossa região. E sendo assim, está de facto estabelecida essa frente única que tantos se empenham em negá-la.

Para qualquer movimento operário de carácter internacional, nunca a C. G. T. portuguesa negou o seu apoio.

Os trabalhadores portugueses, com o seu espírito demarcadamente revolucionário, nunca esqueceram os seus deveres de solidariedade para com aqueles que lutam pela sua emancipação. Disso existem muitas provas. E se mais não fazem é porque aqueles que hoje aspiram por uma frente única, como se ela de facto não existisse, até certo ponto abandonaram as fileiras onde mais lógicamente poderiam trabalhar, contribuindo para o desenvolvimento da organização dos trabalhadores, dando mais vitalidade ao sindicalismo revolucionário, procurando estabelecer e robustecer as círculos que lhe faltam e nas quais todos podem, com boa-fé e com eficácia, dar largas ao seu esforço e satisfazer a sua vontade de idealistas por um futuro melhor.

Compreendemos que haja divergência de tendências, e isso é natural. Porém temos verificado que elas se manifestam dentro da organização que defendem e não obstante, após discussões onde alevantadamente são debatidas, chega-se sempre a uma solução honrosa, dignificante, sem menosprezo para os militantes que transigem, porque a força das circunstâncias os impelem a tomar atitudes que em nada os molestam.

E uma questão de pôr de parte certas opiniões muito pessoalistas que tem sido o verdadeiro mal — opiniões muito inveteradas em certos espíritos — que de quando em vez obstante a que se caminha na senda do antemão traçada.

Não haja dúvida. Da reunião de anteontem do conselho confederal dois pontos há a frizar e com elas se deve satisfazer a organização operária portuguesa: — a homogeneidade existente na C. G. T., ainda que pose aos seus detractores pela forma elevada e ponderada como se discutiu um assunto de palpitante actualidade, e a demonstração cabal e inofensiva de que a frente única do proletariado em Portugal, já de há muito existe sem necessidade de impulsos estranhos, e essa frente única consubstancia-se na central dos sindicatos portugueses onde podem trabalhar todos aqueles que, sendo assalariados, desejam contribuir para o seu robustecimento e desenvolvimento — fazendo-o sempre com lealdade e bona fô.

Um erro judiciário

Um crime praticado no tribunal de Torres Vedras — A condenação do júri tal é constituído — Um triste documento da besta humana

Já foram julgados em audiência de júri, no dia 23, no tribunal de Torres Vedras, dois operários acusados de coautores do crime de homicídio frustrado da pessoa de um industrial daquela localidade — homem de mau caráter e de incorrecto proceder — de nome António Hipólito.

Os réus: Um deles, Artur Gonçalves, desgraçado farapo humano, vítima do álcool, deu efectivamente um tiro no seu patrão — o citado industrial — que lhe produziu um ferimento com doença e impossibilidade de trabalho por tempo não superior a dez dias.

Esse Artur Gonçalves, porém, julgado — pobre miserável — diminuir a sua responsabilidade no crime, declarou que fôra a isso incitado e aconselhado pelo seu co-reu — o operário consciente, Alberto Tavares que fôra de Lisboa trabalhar para Torres há cerca de 14 meses.

Crion-se anónimamente, manejada pelo queixoso, a atmosfera mais pesada e desagravel contra Alberto Tavares. Todas as testemunhas vieram referir que a várias pessoas ouviram dizer que Alberto Tavares instigara o Gonçalves à prática do crime. Todavia apenas uma declina nomes de pessoas a quem tal ouviu! Quem é essa testemunha? Um garoto de quinze anos que trabalha em casa do queixoso e que mais tarde, acarreado, em corpo de delito, como testemunhas cujos nomes referiu, vem declarar que mentiu, que faltou à verda de daquela maneira porque a isso o levara o seu patrão e queixoso no processo — o tal António Hipólito!

Isso é simplesmente repugnante. Criou-se também Alberto Tavares a fama de homem perigoso. Várias testemunhas em corpo de delito e no julgamento a isso se referiram. Todavia, afirmaram não conhecer os antecedentes do seu nem qualquer acto que justificasse semelhante conceito!...

Do julgamento resultava a inculpabilidade de Alberto Tavares, clara e manifesta. Depois dos debates em que tomai parte (como em todo o julgamento, visto ter sido eu o advogado do réu Tavares) fôr a gente que era muita, que assistiu ao julgamento e que era constituída por pessoas de todas as camadas, esperava a absolvição de Alberto Tavares ou, pelo menos — o que zarem se brasileiros.

Sobral de CAMPOS

perseguição dos portugueses
no Brasil

RIO DE JANEIRO, 24. — Durante a discussão da lei da dupla nacionalidade levantou-se um vivo incidente na Câmara dos Deputados, provocado pelos discursos de alguns membros da Câmara contra o governo, o qual foi acusado de perseguir por todos os meios os emigrantes, principalmente os portugueses, afim de os obrigar a naturalizar. Einstein, o autor da teoria da relatividade, considerou de aturado os remoços dos nacionalistas que não podiam suportar que ele colocasse a ciência acima da pátria deliberou emigrar. Einstein foi dos raros intelectuais que se recusou a assinar o célebre manifesto filiado

A eficácia da G. N. R. — As versões românicas da imprensa
Os evadidos dentro da legalidade

A eficácia da G. N. R., acaba, com a última evasão de São Julião da Barra, no intuito de narrarem ao público o que totalmente ignoram, pois que os fugitivos não foram evidentemente percorrer as redações dos jornais a narrar a sua fuga, teem impingido as mais disparatas e até româncias versões.

Uma das que foi posta em curso, com toda a seriedade por um desses jornais e que possivelmente encontraria algumas almas crédulas a aceitá-la por verídica tem todo o ar dum film cinematográfico, dum desses muitos péssimos films que por aí se exibem em séries. O encontro mete um presidiário militar que, fazendo de pedreiro, ao concerto um buraco tapou-o propulsivamente com uma tábua que deslizou com ele. Esse presidiário foi-se para o Brasil levando o segredo dessa — permita-se-nos o termo — falsificação da parede. Uma vez lá, ao fim dealguns anos relatou-a a um amigo. Este por sua vez disse-o a pessoas que estavam em relações com os presos, lhes fizeram essa precisa revelação. Está-se mesmo a ver a estapafúrdio filmescos desta história. A única versão, a verdadeira é a que fala relatar... Sem mentir ao público podemos apenas garantir que os presos fugiram mercê do amor profundo que tinham à liberdade que lhes forneceu a energia, a audácia, a coragem, qualidades essenciais para evasões difíceis e arriscadas como esta que acaba de ser levada a efeito.

A iniquidade praticada pelo sr. António Maria da Silva é de tal ordem que permitiu aos presos que se evadiram colocarem-se no terreno da legalidade. E o governo deve legalizar a situação dos presos.

Os jornais diante do buraco aberto na prisão dos mari-

A aparecer no dia 3 de Dezembro

SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO DE “A BATALHA” (Publica-se às segundas feiras)

SOCIOLOGIA • ARTE • EDUCAÇÃO • LITERATURA • CRÍTICA

A PUBLICAÇÃO do Suplemento literário de “A Batalha” tem por objectivo:

— Levantar a propaganda dos nossos ideais à altura que justamente teve em tempos recentes;

— Retornar aquela forma de propaganda doutrinária e idealista, a que poderíamos chamar clássica;

— Chamá-la nova à actividade aqueles velhos e desinteressados amigos que, pondo ao serviço da causa revolucionária a sua inteligência e o fruto das suas longas locurações, tanto impulsionaram o movimento operário e social neste país;

— Acolher a colaboração intelectual dos novos iniciados ao estudo e contribuindo para a formação da sua consciência revolucionária;

— Permitir certos elementos intelectuais que com o nosso labor renovador sinceramente simpatizam, a colaboração de que necessitamos e que sabemos que lhes acarreia prestar-nos;

— Franquear a discussão elevada e serena dos problemas sociais para esclarecimento da verdade, a fim de que cada um tome conscientemente a sua posição perante a agitação que se vai estendendo por todo o mundo;

— Critica artística, musical, teatral e bibliográfica;

— Movimento operário e social internacional;

— Página infantil, histórias morais, instrutivas e cómicas, experiências de química e física recreativa, receitas de utilidade infantil, trabalhos manuais educativos, construções mecânicas, etc., etc.

— Para a mulher: modas e artes femininas, higiene da mulher, a maternidade, o lar, emancipação e defesa dos direitos da mulher, etc., etc.

— Higiene social e individual: alcoolismo, tabagismo, sifilis, tuberculose, doenças profissionais, higiene da habitação, do vestuário e da alimentação. Naturalismo, neo-maçusianismo, higiene da oficina, etc.

— Desportos e cultura física.

— Artes e indústrias: indústrias artísticas e curiosas monografias;

— Estudos de costumes e monografias regionais, suas riquezas naturais, seu desenvolvimento industrial e condições de trabalho;

— Vulgarizações: inventos e sumidades científicas.

Em todos estes assuntos, até nos mais festeis, encontrarão os leitores do Suplemento de “A Batalha” um ensinamento novo, um conhecimento utilitário pondo-os ao facto de tudo quanto a arte e a ciência inventaram para tornar bela e sádica a vida, quer individual, quer colectiva.

O Suplemento literário de “A Batalha” não se esquecerá nunca da sua missão essencialmente educadora, renovadora de hábitos, regeneradora de costumes. Esta será a característica que a diferenciará e a distinguerá das revistas e magazines puramente mercantis. Estas aspiram a conquistar muitos leitores. Nós procuraremos ser úteis aos leitores que nos quizerem ler. Aquelas prendem os seus leitores pelo poder da fantasia, da sensação, nós queremos prender os leitores pela utilidade que no nosso suplemento possa encontrar.

Para sua apresentação gráfica em papel assentado, prouvensamente ilustrado, pela fotografia, pela caricatura e pelo croqui; pelos assuntos da actualidade que versa — os mais variados — mais palpáveis; pelos problemas que discute e os momentos interessantes; pela competência dos colaboradores — nomes conhecidos nos nossos meios literários, pedagógico e revolucionário; pelo seu preço — restritamente necessário para que a publicação se mantenha, pois que não nos anima intenções de lucro — por todo o exposto o Suplemento literário de “A Batalha” é uma publicação para todos, de interesse, para o uso de todos.

Para a publicação de “A Batalha” inserir-se em harmonia com as conveniências de publicação, artigos:

— De actualidade e reportagem;

— Doutrinários sobre questões sociais, operários, pedagógicos, etc., etc.

— De análise e comentário aos factos capitais da vida social e política;

— A semana social — Factos e documentos;

— Contos, versos, crónicas literárias;

— Biografia de homens e mulheres célebres cuja celebridade consiste em ter trazido à humanidade, em qualquer ramo da ciência e da arte, ou em qualquer manifestação individual, moral ou material, noções de verdade e de justiça, exemplos de sacrifício e de altruismo, inventos úteis e necessários inspiradores do bem comum;

— Crítica artística, musical, teatral e bibliográfica;

— Movimento operário e social internacional;

— Página infantil, histórias morais, instrutivas e cómicas, experiências de química e física recreativa, receitas de utilidade infantil, trabalhos manuais educativos, construções mecânicas, etc., etc.

— Desportos e cultura física.

— Artes e indústrias: indústrias artísticas e curiosas monografias;

— Estudos de costumes e monografias regionais, suas riquezas naturais, seu desenvolvimento industrial e condições de trabalho;

— Vulgarizações: inventos e sumidades científicas.

Em todos estes assuntos, até nos mais festeis, encontrarão os leitores do Suplemento de “A Batalha” um ensinamento novo, um conhecimento utilitário pondo-os ao facto de tudo quanto a arte e a ciência inventaram para tornar bela e sádica a vida, quer individual, quer colectiva.

O Suplemento literário de “A Batalha” não se esquecerá nunca da sua missão essencialmente educadora, renovadora de hábitos, regeneradora de costumes. Esta será a característica que a diferenciará e a distinguerá das revistas e magazines puramente mercantis. Estas aspiram a conquistar muitos leitores. Nós procuraremos ser úteis aos leitores que nos quizerem ler. Aquelas prendem os seus leitores pelo poder da fantasia, da sensação, nós queremos prender os leitores pela utilidade que no nosso suplemento possa encontrar.

Para sua apresentação gráfica em papel assentado, prouvensamente ilustrado, pela fotografia, pela caricatura e pelo croqui; pelos assuntos da actualidade interessantes e relevantes;

— De actualidade e reportagem;

— Doutrinários sobre questões sociais, operários, pedagógicos, etc., etc.

— De análise e comentário aos factos capitais da vida social e política;

— A semana social — Factos e documentos;

— Contos, versos, crónicas literárias;

— Biografia de homens e mulheres célebres cuja celebridade consiste em ter trazido à humanidade, em qualquer ramo da ciência e da arte, ou em qualquer manifestação individual, moral ou material, noções de verdade e de justiça, exemplos de sacrifício e de altruismo, inventos úteis e necessários inspiradores do bem comum;

— Crítica artística, musical, teatral e bibliográfica;

— Movimento operário e social internacional;

— Página infantil, histórias morais, instrutivas e cómicas, experiências de química e física recreativa, receitas de utilidade infantil, trabalhos manuais educativos, construções mecânicas, etc., etc.

— Desportos e cultura física.

— Artes e indústrias: indústrias artísticas e curiosas monografias;

— Estudos de costumes e monografias regionais, suas riquezas naturais, seu desenvolvimento industrial e condições de trabalho;

— Vulgarizações: inventos e sumidades científicas.

Em todos estes assuntos, até nos mais festeis, encontrarão os leitores do Suplemento de “A Batalha” um ensinamento novo, um conhecimento utilitário pondo-os ao facto de tudo quanto a arte e a ciência inventaram para tornar bela e sádica a vida, quer individual, quer colectiva.

O Suplemento literário de “A Batalha” não se esquecerá nunca da sua missão essencialmente educadora, renovadora de hábitos, regeneradora de costumes. Esta será a característica que a diferenciará e a distinguerá das revistas e magazines puramente mercantis. Estas aspiram a conquistar muitos leitores que nos quizerem ler. Aquelas prendem os seus leitores pelo poder da fantasia, da sensação, nós queremos prender os leitores pela utilidade que no nosso suplemento possa encontrar.

Para sua apresentação gráfica em papel assentado, prouvensamente ilustrado, pela fotografia, pela caricatura e pelo croqui; pelos ass

TELEFONE NORTE 3049

ÚLTIMO DOMINGO EM QUE SE REPRESENTA NO TEATRO NACIONAL A PEÇA ALCACER-KIBIR

TELEFONE NORTE 3049

Último domingo

A situação da Alemanha

Ludendorff acusado de alta traição

BERLIM, 24. — O Conselho Militar aprovou por vinte e três votos que o chefe militar da revolta nacionalista da Baixa, general Ludendorff, seja julgado pelo crime de alta traição.

No Reichstag, os comunistas apresentaram uma moção pedindo o julgamento pelo crime de alta traição para Ludendorff, Hitler, von Lossow e von Kahr.

A moção foi recusada por cento e noventa e três votos contra cento e sessenta e seis.

A caminho da ditadura?

BERLIM, 24. — Com a queda do gabinete Stresemann, será provavelmente chamado ao poder Albert Former, director dos serviços de propaganda alemã durante a guerra. O novo gabinete terá um carácter acentuadamente ditatorial, com o apoio do general von Seckel.

Enquanto Ebert não lhe der oficialmente o título do ditador Former exercerá, no entanto, largos poderes ditatoriais, por meio dos quais possa estabilizar a situação política interna, estabelecendo a ordem e a disciplina. O general von Seckel é o único homem em que os partidos das direitas e o próprio Ebert depositam confiança para restabelecer a ordem na Alemanha.

A ação do novo gabinete será exercida principalmente contra os comunistas, dominando com mão de ferro todas as tentativas revolucionárias que os partidos radicais ou nacionalistas pretendem realizar. O pessoal do novo gabinete será escolhido entre personalidades, cujos nomes inspiram confiança e que não estejam comprometidas na actual situação política.

Graves acontecimentos na Silesia — A criminosa atitude dos junkers

BERLIM, 24. — O Governo central tomou severas medidas contra os ladrões e incendiários que infestam a Silesia, aproveitando a guerra civil desencadeada naquela região pelos proprietários.

O pessoal do picanço já se encontra organizado

Consoante os desejos da numerosa classe dos limpadores de caldeiras de mar e terra, realizou-se anteontem, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, uma importante reunião de todo o pessoal maior e menor que se dedica à espinhosa tarefa da limpeza de caldeiras.

Esta reunião, que decorreu na máxima ordem, teve por fim o referido pessoal resolver sobre a necessidade de se organizar sindicamente, como forma de conseguir pôr termo à exploração de que é vítima da parte de indivíduos pouco escrupulosos; pelo que, depois de alguns membros da comissão de Melhoramentos do sindicato terem feito algumas considerações sobre direitos e deveres que se devem ter em conta dentro da organização sindical, e estabelecendo a numerosa assistência que enche a vasta sala, a que se convidou colectivamente a fim de se emancipar da tutela dos seus exploradores e depois de alguns jovens e adultos terem leito uso da palavra, verberando o procedimento dos exploradores e encarregados que sobre eles tem exercido violências e maus tratos, ficou deliberado que o pessoal de limpeza de caldeiras de mar e terra ingressasse no Sindicato Único Metalúrgico, constituindo nessa secção adstricta.

Como tal resolução lhes aceite unicamente pela numerosa assembleia, Joaquim da Silva, que presidiu à reunião em nome da comissão de melhoramentos da especialidade, que, em contacto com o sindicato, doravante possa defender os interesses e levantar o moral do pessoal do picanço, estendendo a forma de muito em breve acabar com a exploração dos intermediários empregados, estabelecendo o regime de trabalho por comandita, controlando pelo sindicato, tendo sido nomeados cinco camaradas para a referida comissão.

Por fim, Joaquim da Silva, interpretando o sentir dos corpos gerentes do sindicato no respeitante à constituição da Lei de 9 de Maio de 1891, aconselhou a todos menores a preencherem as propostas para o sindicato, com a respectiva autorização dos pais ou tutores.

No final da reunião, que decorreu muito animada foi alvitrado para que se abrisse uma queite entre a classe a favor dos presos por questões sociais, ficando também resolvido que a comissão de melhoramentos reina amanhã, às 20 horas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

quando os seus contratos fôrem de data anterior a 17 de Abril de 1919, «dá», «vende» ou «troca» «Simuladamente», o seu prédio, e propõe ação de despejo por intermédio «de falso adquirente».

A doutrina corrente na «Boa-Hora», «Relação» e «Supremo», é uma só: «rua!!!»

O que se está fazendo é uma coisa imensamente revoltante, e os quatro inquilinos da rua do Ferreiral de Bixio, 3, tem, contra si, o assombroso facto de o conde de Mangualde, autor do despejo, ser «amigo de tu» e fervoroso correligionário do dr. sr. júlio Mestre da 3. Vara Civil, por onde correm as respectivas ações.

Inquilinos, alerte! Examinai os vossos contratos, e, se eles fôrem anteriores a 17 de Abril de 1919, obrigai os senhores a substitui-los imediatamente por outros!

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Sem defesas, continuam a luta das classes Marítimas, mantendo-se numa atitude admirável, pois que outra coisa não esperávamos dos Marítimos — trabalhadores conscientes — contra a afronta de que foram alvejados.

São os Armadores que, apregoados no seu «pasquim insidioso» constante que é preciso salvar o país do abismo por eles preparado, entenderam

lançar uma provocação às classes Marítimas, colocando-as na impossibilidade de poderem protestar contra a sofrer- guidão dos que vivem à custa do penoso lado dos trabalhadores do Mar.

Mantém-se sem solução este conflito, e por quê?

Porque se está frente da «Patrulha Marítima» — houvesse dirigentes com um pouco mais de consciência de há muito o mesmo estaria solucionado. Mas não! Procuram por todos os meios, sem olhar aos prejuízos que podem resultar para os seus interesses e dos accionistas que, sem os segundos os primeiros na- da são, importa aos que trabalham maior escravidão.

Tem esse repugnante matutino atacado o jornal dos trabalhadores por o mesmo defender e publicar as verdades!

Não será acaso mais houssu publica as verdades do que fazer-se afirmações falsas, e incitar a que nos coartem direitos, de há muito conquistados?

Era melhor, srs. Armadores, que em vez de nos surripiar as poucas regalias que temos, estudassem ponderadamente e com critério, os males de que enferma a Marinha Mercante.

Será acaso verdade, como afirma a vossa gazeta consecutivamente, que todo este mal estar é criado pelos Marítimos?

E' extraordinário?

Os Marítimos de Longo Curso tem sabido e saberão afirmar que enquanto os armadores alimentaram uma esperança de levar a prática desse «éclito panfletário» uma das causas principais desse movimento, se resolverão a não retomar o trabalho sem que também sejam atendidas as suas reclamações integrais.

Camaradas: Bem alto vos dizemos, confias no vosso Comitê, que em breve vos dará a completa vitória.

O Comitê

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Tem continuado esta comissão nas suas «démarches» para pôr um termo a este conflito para onde os armadores nos lançaram. Entrevistou-se esta comissão com o ministro do Comércio, que nos pôs ao facto da intrinsecidade que os armadores mantinham, em não quererem ceder sem que seja aceite o célebre regulamento imposto pelos mesmos.

Também a mesma entidade nos disse que ia apresentar uma proposta ao parlamento para pôr imediatamente a navegar os navios dos T. M. E. — A Comissão de «démarches».

Sindicato metalúrgico de Lagos

LAGOS, 24. — Realizou-se no dia 22 de outono o 20.º aniversário do Sindicato Metalúrgico desta localidade que coustou dum a sessão solene e inau- gração da nova bandeira sindical.

Falou Barros, como presidente da direcção, que apresenta, o estandarte que foi arvorado por José de Sousa, vendo-se numa face o sol nascente, mados apertados, insignias do porvir e união dos trabalhadores, letras a ouro e verde que dizem riqueza e esperança no trabalho; na outra uma águia sustentando os instrumentos de trabalho, simbolo da força do operariado organizado, e um ramo de oliveira, simbolo de paz.

O grupo musical dirigido por Luis Fole executou o hino do Sindicato.

Francisco Viana delegado da Federação Metalúrgica faz uma larga dissertação das vantagens dos Sindicatos e qual o dever dos seus associados na sociedade presente e futura. Segue-se António Pedro que faz uma allocução ao proletariado e elogia a direcção pelos seus trabalhos.

Por último fala o professor José Buzel que num discurso admirável faz a verdadeira apologia dos direitos das classes proletárias.

O grupo executivo a «Internacional» sindicado lançados vivas à organização operária, C. G. T. e A. Batalha.

Em seguida foi tirada uma queite a favor dos presos por questões sociais que rendeu 64\$90, que foi entregue a Francisco Viana.

Foram aprovados dois telegramas, saudando a C. G. T., A. Batalha, e outro dirigido ao presidente da República, pedindo a imediata liberdade dos presos por questões sociais, como um inicio de justiça.

Agrameações várias

Núcleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa. — Reúne em assembleia geral, amanhã pelas 21 horas, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, para se ocupar de assuntos de carácter urgente e de superior interesse para a sua organização e objectivos, que lhe estão determinados pelos estatutos.

Sociedades de RECREIO

Club Minerva. — Hoje realiza-se neste Club uma festa promovida pelo Grupo Dramático «Manuel Guerra» dedicada à Associação dos Empregados de Hoteis e Restaurantes.

Haverá um acto de «Cabaret» dirigido pelo amador Manuel Nunes, além dum interessante comédia, Seguir-se-há o espetáculo, bail.

Gremio Lafonense. — Hoje bailarinhado pelo quarteto do Atélio António Feliciano Castilho.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Concerto musical pela banda e às 21 horas baile, abrinhando por um quinteto.

Calceteiros Municipais. — Festa promovida pela Comissão pró-banda, e às 21 horas baile, abrinhando por um quinteto.

Comunistas que abandonam o partido

Escreve-nos Joaquim Seabra, filiado na Juventude Comunista, discordando da forma como decorreu o Congresso e das irradiações. Declara desligar-se do partido continuando no entanto fiel à Juventude.

A comissão de «démarches» deste organismo vai junto do ministro do comércio fazer-lhe sentir esta desanidade que se tem cometido com operários que há bastantes anos trabalham por conta da Estado.

Inquilinos, alerte! Examinai os vossos

contratos, e, se eles fôrem anteriores

a 17 de Abril de 1919, obrigai os senhores a substitui-los imediatamente

por outros!

TEATRO APOLO

HOJE: Domingo, definitiva e inadiável

Primeira representação da revista em 2 actos e 10 quadros

— VIDA AFRICANA

Original de Alberto Machado e Xavier de Magalhães, música de António Benavente, desenhada por tópia a Companhia «Oito de Carvalho».

Scenários de Salvador e Mergulho, Renda, Serra, e Amâncio, Rogério, Mamede e Del Barco. Guiado roupa, Valverde e Del Barco.

4 LINDOS CAVALOS 4

U espetáculo da maior emoção, mais arte, e mais variedade de Lisboa

Aviso ao público. — A bilheteira da geral para o espetáculo da noite

abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

Para os espetáculos de hoje não se concedem bilhetes de favor

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 surpreendentes espectáculos 2 — HOJE

— A's 14,30 horas (2 e meia) —

— ENCATADORA MATINÉE —

Os mais extraordinários e maravilhosos números da Grande Companhia de Circo

JUDEX — O maior ator do mundo — JUDEX

3 admiráveis números de palhaços 3

STURLA — Sobrero trabalho equestre — STURLA

— LISBOA NA RUA

Desastres

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de São José deu ontem entrada João Filipe Gerardo, de 22 anos, trabalhador, residente no Valado e que ali foi colhido por uma porta ficando ferido na cabeça.

— Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada Joaquim Lourenço Caiado de 33 anos, descarregador, residente na rua do Salvador, 54, 1.º, que no Cais das Artes foi colhido por um caixote fracturando a perna esquerda.

Quedas

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo António Monteiro, de 22 anos, carpinteiro, residente na Largo da Carreira, 11, 2.º, que formou junto ao ministro do Interior, formando-se patrulhas que policiaram a Baixa evitando aglomerações.

As 18 horas a polícia entrou de prevenção rigorosa.

Durante a noite houve movimento de tropas pela cidade.

Que há?

Ontem durante o dia circularam aqueles boatos que há muitos dias estavam quietos. Falou-se novamente em revolução.

Talvez por esse motivo, pelas 17 e meia horas, chegou ao Terreiro do Paço um esquadro de cavalaria da G. N. R. que formou junto ao ministro do Interior, formando-se patrulhas que policiaram a Baixa evitando aglomerações.

As 18 horas a polícia entrou de prevenção rigorosa.

Comunidades alemãs na Rússia

RIGA, 24. — O Governo dos Soviéticos recebeu recentemente um pedido de vários grupos alemães para se estabelecerem na Rússia, concedendo-lhes aquele Governo seiscentas mil geiras de terra nas províncias do Sudeste, no baixo Volga, no norte do Cáucaso e em outras regiões, onde os imigrantes possam fixar-se, cultivando o solo e dedicando-se a trabalhos industriais.

Os ministros do Trabalho e da Defesa nomearam uma comissão especial para estudar o assunto, averiguando a capacidade e os meios de que dispõem os imigrantes e, principalmente, da categoria social dos indivíduos que constituem esses vários grupos.

Stremann - Poincaré - Stinnes

PARIS, 24. — Os jornais de hoje põem em destaque três acontecimentos de maior importância, sucedidos no mesmo dia: a queda do gabinete Stremann, o triunfo de Poincaré no Parlamento e a assinatura de acordo entre as autoridades aliadas e o grupo industrial de Stinnes.

Concorrência comercial

SANTIAGO DO CHILE, 24. — Os livrarias Blanco e Caviado, desta cidade, foram denunciados perante os tribunais chilenos por uma casa editora de Barcelona, que os acusa de terem editado clandestinamente, no ano passado, vinte livros espanhóis, que depois exportaram para Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru, Bolívia, Colômbia e outros países da América do Sul e da América Central, com grave prejuízo dos editores espanhóis, a quem pertenciam os direitos dos livros editados clandestinamente.

Os contratos para África

De Loanda recebemos uma carta do operário impressor José Branco de Almeida comunicando-nos que, tendo sido contratado em Lisboa, no escritório Argent & Santos, da rua da Assunção, 25, 3.º, para trabalhar ali como ministro, obrigando-o a carregar com riscos de papel, pretendendo que trabalhe com máquinas grandes.

Como se tivesse negado a esses serviços, despediram-no não só da oficina como da casa onde habitava, falt

